



Título do Trabalho: PREVALÊNCIA E PERFIL DO USO DE DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS PARA FUMAR (DEF) ENTRE CALOUROS E ESTUDANTES EM INÍCIO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA EM UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DE BELO HORIZONTE

Instituição de Ensino

UnibH.

Introdução

Os dispositivos eletrônicos para fumar (DEF) têm se popularizado entre jovens, representando um desafio crescente para a saúde pública.

Diversos estudos indicam que o uso de DEF está associado a efeitos adversos significativos, incluindo lesão pulmonar (EVALI), aumento da pressão arterial e rigidez arterial. Entre estudantes universitários, especialmente os de Medicina,

Objetivos

Compreender o perfil e os fatores associados ao uso de DEF entre calouros e estudantes em início de curso, contribuindo para estratégias preventivas e educacionais alinhadas ao ODS 3 da ONU.

Metodologia

Estudo transversal, conduzido com 377 estudantes de Medicina de uma instituição de ensino superior privada localizada em Belo Horizonte (MG). A coleta de dados ocorreu presencialmente entre março e novembro de 2024, mediante aplicação de questionário estruturado baseado no Vigitel.

Resultados

A amostra foi composta por 377 estudantes, com predominância do sexo feminino (72,4%) e faixa etária entre 17 e 22 anos (57,1%). A maioria era solteira (80,5%), consumia bebidas alcoólicas (65,3%), praticava atividade física (67,5%) e considerava seu estado de saúde bom (77,7%). A prevalência de uso de DEF na vida foi de 33,7%, sendo mais elevada entre homens (39,4%), jovens (41,9%), solteiros (36,4%) e usuários de álcool (43,1%). O uso diário foi relatado por 7,2% dos estudantes, predominando entre homens (14,4%) e faixa etária de 23 a 49 anos (10%).

Resultados continuação

Já o uso ocasional foi observado em 9,8% dos participantes, com maior proporção entre mulheres (9,9%) e jovens de 17 a 22 anos (13,8%). A prevalência combinada de uso diário ou ocasional atingiu 16,9% da amostra. A exposição passiva ao tabaco mostrou associação significativa com o consumo de DEF: 50,9% dos usuários relataram convivência com fumantes no trabalho e 67,5% em casa.

Conclusões

Os resultados evidenciam a necessidade de ações de conscientização e políticas institucionais voltadas à promoção de ambientes acadêmicos livres do tabagismo eletrônico.

Bibliografia

IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde: 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

Agradecimentos

Agradecemos ao nosso orientador Luís Tonaco e a coordenadora do projeto Ludmila Olandim.

Autores: Arthur Minardi Santiago Peret Primola; Gabrielle Victória Gonçalves Figueiredo; Guiomar Maria Santos Souza; Luís Antônio Batista Tonaco.